

---

## Resumo

Este estudo tem como base os dados inéditos contidos nos *Cadernos de Campo* de Manuel Heleno (antigo Director do Museu Etnológico Português e Professor na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa), referentes a mais de dez anos de escavações em quase três centenas de monumentos megalíticos, na parte Norte do Alentejo Central.

As características específicas desta informação, inerentes ao contexto científico da época, exigiram uma aturada revisão no terreno que, a par de uma avaliação das perdas patrimoniais ocorridas nas últimas décadas, permitiu valorizar o contributo inestimável que representam os registos de Manuel Heleno, no que diz respeito aos monumentos entretanto desaparecidos.

Dos resultados deste trabalho, destaca-se, primeiro que tudo, a confirmação da extraordinária densidade de sepulturas simples, fechadas ou abertas, feitas em granito, que, com os dados actualmente disponíveis, não existem ou estão sub-representadas nas restantes áreas megalíticas alentejanas.

Foi possível, igualmente, verificar a existência de um leque particularmente variado de formas arquitectónicas, supostamente evoluídas, em contraste com a padronização arquitectónica que, em maior ou menor grau, tem sido observada em conjuntos análogos e geograficamente relacionáveis; a especificidade desta área, traduz-se, igualmente, na presença, embora vestigial, de pintura, em alguns monumentos e das presenças e ausências de determinados tipos de artefactos.

Em termos interpretativos, e tendo como ponto de partida as próprias sugestões de Manuel Heleno, confrontadas com os resultados de estudos mais recentes, procura-se, neste trabalho, contribuir para a construção de um modelo que integre e ultrapasse os problemas resultantes das discordâncias aparentes entre as arquitecturas e os espólios.

A proposta defendida assenta, em primeiro lugar, no conceito de polimorfismo evolutivo, segundo o qual, em diferentes ritmos, à medida que novas formas arquitectónicas (e rituais) são adoptadas, as anteriores continuam, durante algum tempo, a ser construídas e contêm, por isso, espólios análogos; não se exclui, ao mesmo tempo, a possibilidade de certas formas arquitectónicas arcaicas, terem ressurgido, em épocas tardias, assinalando a decadência e o abandono das soluções mais monumentais e anunciando o regresso ao enterramento em sepultura individual.

Em paralelo, o aparecimento de materiais tardios em monumentos antigos, nomeadamente no Calcolítico final e na Idade do Bronze, explica-se pela reutilização de monumentos em desuso ou mesmo devolutos. Finalmente, para explicar a presença de materiais antigos (nomeadamente os micrólitos) em monumentos evoluídos, é avançada a hipótese de se tratar de uma prática, corrente mas não sistemática, de trasladação dos restos mortais e dos espólios, de monumentos mais antigos para novas construções funerárias.

## Palavras-chave:

*Megalitismo funerário; Manuel Heleno; Alentejo Central*

---

## **Abstract**

This study is based on the data described in the field books of Manuel Heleno, the former Director of the Museu Etnológico Português and Teacher of the Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. In these books he reports the results of more than a decade of excavations in around three hundred megalithic monuments located in the northern part of Central Alentejo.

The interpretation of Manuel Heleno, in line with the scientific context of his time justified a major revision of the field data.

Secondly, the considerable heritage losses occurred in the last decades make the reports of Manuel Heleno the only reliable source of information on the many monuments that meanwhile disappeared.

The results of this work illustrate the extraordinary density of non-monumental architectonic forms. The gallery graves, either closed or open were made out of granite, which, according to the available data, are under represented or don't exist at all in other megalithic areas in Alentejo.

Moreover, it has been possible to verify the existence of a very wide fan of more recent type of passage tombs. This is in contrast with the architectural patterning observed in analogous groups that are geographically related. This group of monuments is characterised by the presence of vestigial painted motifs and the presence or absence of certain types of artefacts.

Based on the suggestions of Manuel Heleno and the results of more recent studies, this work aims to contribute to a model that solves the problems originating from discordances between architectural and material data.

The concept of “evolutionary polymorphism” is central in the model and is based on the observation that, as new architectonic (and ritual) forms are adopted, the older ones remain co-existing for some time. This implies that sites having different forms may be contemporaneous and therefore contains similar deposits. At the same time archaic architectonic forms may come back at later times, indicating the abandoning of the most monumental solutions, and announcing the return to the practice of burials in individual graves.

In parallel, the finding of materials from Chalcolithic and Bronze Age in the older monuments is explained by the re-use of these monuments at a later stage. Finally, the presence of old materials in younger monuments is interpreted as the result of frequent, but not systematic, practice of translocation of funerary deposits/ bone remains and other funerary deposits from the older monuments to the new buildings.

## **Key-words:**

*Megalithic burials; Manuel Heleno; Central Alentejo*

Aos meus meninos,  
Tiago e João

## Índice – Volume 1

Resumo.....	1
Palavras-chave.....	1
Abstract.....	2
Key-words.....	2
Agradecimentos.....	7
Plano da obra.....	9
1. Introdução e considerações metodológicas.....	11
1.1. Introdução.....	11
1.2. Metodologia.....	12
1.2.1. Descrição dos monumentos funerários inventariados.....	13
1.2.2. Descrição dos materiais arqueológicos.....	14
1.2.2.1. Cerâmica.....	15
1.2.2.2. Pedra Polida.....	16
1.2.2.3. Pedra Lascada.....	16
1.2.2.4. Sagrado.....	16
1.2.2.5. Adorno.....	17
1.2.2.6. Elementos de Mó.....	17
1.2.2.7. Percutores.....	17
1.2.2.8. Ossos.....	17
1.2.2.9. Época Romana.....	17
1.2.2.10. Outras Épocas.....	17
1.2.3. Descrição da proveniência.....	18
1.2.4. Relocalização dos monumentos.....	18
2. Caracterização geográfica, geomorfológica e climática da área em estudo.....	21
2.1. A posição geográfica.....	22
2.2. A geologia.....	23
2.3. A geomorfologia.....	25
2.4. O ambiente e os recursos.....	26
3. Megalitismo funerário no Alentejo Central: história da investigação.....	32
3.1. A idade da inocência.....	32
3.2. Os primeiros projectos plurianuais: Vergílio Correia, Manuel Heleno e o casal Leisner.....	36

---

3.3. Tempos modernos.....	39
4. O papel de Manuel Heleno, no contexto da arqueologia portuguesa na 1ª metade do séc. XX.....	45
4.1. Os antecedentes.....	45
4.2. O contexto geral do trabalho de Manuel Heleno.....	48
4.3. Vida e obra de Manuel Heleno (1894 – 1970).....	53
4.4. Manuel Heleno e o megalitismo alentejano.....	60
5. A metodologia dos trabalhos de Manuel Heleno.....	64
5.1. Definição da área de estudo.....	64
5.2. Metodologia dos trabalhos de campo.....	66
5.2.1. Heleno <i>versus</i> Vasconcellos.....	66
5.2.2. Heleno <i>versus</i> Correia.....	73
5.2.3. Um contraponto actual.....	73
5.3. Critérios de registo.....	83
5.4. O discurso.....	87
6. As interpretações e os paradigmas interpretativos: o contributo de Manuel Heleno...95	
6. As leituras de Manuel Heleno.....	95
6.1. Introdução.....	95
6.2. Origem e evolução da arquitectura megalítica.....	96
6.3. Os espólios votivos.....	102
6.4. As questões cronológicas: o Neolítico e o Calcolítico alentejanos.....	110
7. O megalitismo funerário: análise dos dados de Manuel Heleno.....	114
7.1. Catálogo dos monumentos: ponto da situação actual.....	114
7.2. Análise da informação disponível.....	119
7.2.1. As arquitecturas.....	119
7.2.2. As orientações.....	136
7.2.3. As implantações.....	142
7.2.4. O espólio.....	145
7.2.4.1. Cerâmica.....	145
7.2.4.2. Pedra polida.....	149
7.2.4.3. Pedra lascada.....	158
7.2.4.4. Placas de xisto.....	174
7.2.4.5. Báculos.....	179
7.2.4.6. Diversos.....	180

---

7.2.4.7. Objectos de adorno pessoal.....	182
7.2.5. Os restos osteológicos.....	187
7.2.5.1. Introdução.....	187
7.2.5.2. Análise antropológica.....	189
7.2.6. Discussão.....	209
7.2.6.1. As arquitecturas.....	209
7.2.6.2. Os artefactos.....	212
7.2.6.3. Os restos osteológicos.....	215
8. Análise dos dados de Manuel Heleno: povoados e outros.....	225
8.1. Povoados.....	225
8.2. Outros vestígios.....	230
9. Megalitismo funerário: origens (e evolução) do fenómeno.....	235
10. Conclusões e propostas.....	258
10.1. O contributo dos dados de Manuel Heleno: uma síntese provisória.....	258
10.2. Arquitecturas <i>versus</i> espólios: um modelo interpretativo.....	265
Bibliografia.....	272
Anexos.....	308
Anexo 1 – Cartografia.....	309
Anexo 2 – Fotografias.....	326
Anexo 3 – Desenho de materiais.....	374

---

## Agradecimentos

No decurso deste trabalho contei com a colaboração e apoio de algumas pessoas e instituições, a quem expresso o meu agradecimento:

Ao Prof. Doutor Victor S. Gonçalves que tem acompanhado o meu percurso académico e aceitou, mais uma vez, apoiar-me e orientar-me, num trabalho de fundo.

À D.<sup>a</sup> Carmo, do Museu Nacional de Arqueologia, pela companhia e ajuda que me deu em muitos dos sábados passados na Biblioteca dessa Instituição. Uma menção especial deve ser feita à Dr.<sup>a</sup> Carla Martinho, pela ajuda dada nas reservas do Museu e à Dr.<sup>a</sup> Ana Melo, pelo apoio amigo.

Ao Professor Marciano da Silva, que me ajudou a conceber graficamente algumas ideias e números.

Aos meus colegas da UNIARQ, nomeadamente a Ana Catarina Sousa, M<sup>a</sup> José Almeida e a Mariana Diniz, que me apoiaram e incentivaram ao longo deste percurso.

A todos os amigos, colegas e alunos de Arqueologia que me acompanharam no terreno, por vezes em condições bastante adversas, e cuja ajuda e apoio foram essenciais. Merecem uma menção especial, pela sua inestimável colaboração Andreia Santos, Gertrudes Branco, Georgina Carbó y Linaza, Rosário Fernandes, Carlos Ribeiro e Otto Kabitzsch.

Aos meus colegas do IPA e do CIPA cujo contributo foi essencial nalgumas das fases deste projecto, nomeadamente a Diego Angelucci, Cidália Duarte, José Paulo Ruas e Vanda Pinheiro. Um agradecimento muito especial aos meus colegas do Departamento de Informática, Nuno Caldeira e Paulo Viralhas, pelas lições e ajudas de última hora.

A Manuel Calado que se mostrou sempre disponível, com sugestões e críticas, ao longo deste trabalho e sobretudo na sua recta final.

À minha amiga Ana Daniela Espinha a quem nem a distância impede de ajudar, sobretudo na tradução de textos.

Em relação às diversas instituições que estiveram directa ou indirectamente envolvidas neste trabalho, gostaria de começar por agradecer à Fundação Eugénio d'Almeida a bolsa de Doutoramento que me atribuiu.

Ao Instituto Português de Arqueologia o apoio dado ao Projecto Nacional de Trabalhos Arqueológicos “Estudo do Megalitismo Funerário no Alentejo Central”.

---

Ao Museu Nacional de Arqueologia, a autorização para estudar os *Cadernos de Campo* de Manuel Heleno, assim como do estudo dos restos osteológicos e a possibilidade de poder ver e fotografar alguns dos materiais arqueológicos.

Ao Instituto Cartográfico do Exército, pela cartografia digital que me facultou.

Às Autarquias de Estremoz, Coruche e Montemor-o-Novo o apoio financeiro aos trabalhos de relocalização dos monumentos megalíticos.

À Autarquia de Mora e à Junta de Freguesia de Pavia, nomeadamente aos seus presidentes J. Sinogas e J. Caeiro, respectivamente, o apoio financeiro, logístico e também a amizade com que me têm recebido ao longo de todos estes anos.

Ao Sr. Emídio e à D. Maria, do Restaurante “O Forno”, não posso deixar de agradecer a simpatia, carinho e amizade com que me têm acolhido desde 1994.

Agradeço ainda a todos quantos participaram de uma forma mais ou menos activa na elaboração deste trabalho e que por contingências de espaço não foram aqui referidos.

Por último, agradeço à minha família, particularmente à minha mãe e irmã, cujo apoio e dedicação foi essencial ao longo destes anos e, finalmente, aos dois meninos a quem este trabalho é dedicado, que me acompanharam ao sol ou à chuva, à procura de “uma anta” pelos campos alentejanos...



---

## PLANO DA OBRA

Este volume desenvolve-se em quatro partes distintas. Na primeira, que engloba os dois primeiros capítulos, é feita uma explicitação dos objectivos e do enquadramento metodológico da investigação desenvolvida (Capítulo 1) seguido de uma caracterização geográfica da área de estudo (Capítulo 2).

Na segunda parte, que integra os quatro capítulos seguintes, pretende-se, sobretudo, numa primeira instância (Capítulos 3 e 4) caracterizar o ambiente científico em que foram obtidos os dados que constituem o *Corpus* deste estudo; trata-se, mais do que um contributo para a história da arqueologia e do megalitismo em Portugal, de um enquadramento, indispensável para a compreensão do potencial científico da informação reunida, no segundo quartel do século passado, por Manuel Heleno. Nos Capítulos 5 e 6, muito mais circunscritos, procura-se, por outro lado, caracterizar o trabalho de Manuel Heleno, em termos metodológicos e interpretativos, a partir das pistas, directas e indirectas, contidas nas suas anotações e em alguns dos textos dos autores que o precederam e influenciaram.

Na terceira parte, também ela subdividida em dois momentos distintos, começa-se por uma análise circunstanciada da informação contida nos *Cadernos de Campo*; no Capítulo 7, é efectivamente analisado o material correspondente aos monumentos funerários megalíticos e, no Capítulo 8, são analisados os dados relativos aos restantes tipos de sítios, reunidos por Manuel Heleno. Os dois capítulos finais, centram-se principalmente em torno das questões relativas à génese e à evolução do megalitismo funerário – as questões mais estruturantes da própria obra de Manuel Heleno; no Capítulo 9, onde são passados em revista os principais contributos posteriores, é feito um ponto da situação actual sobre os avanços e os recuos da investigação em torno das questões referidas. No Capítulo 10, para além de uma síntese dos aspectos mais originais que caracterizam, em termos globais, o megalitismo da área de estudo, são avançadas algumas propostas, dentro de um modelo interpretativo coerente, que pretende integrar algumas anomalias básicas na relação entre arquitecturas e espólios. Esta parte é encerrada com a bibliografia (Capítulo 11).

Na quarta parte, constituída por anexos, reúne-se o grosso do material iconográfico – cartografia, fotografia de campo, fotografia de materiais e desenho de materiais.

O segundo volume é constituído, basicamente, pela transcrição dos *Cadernos de Campo* de Manuel Heleno (Anexo I) e pelos inventários, relativos aos monumentos megalíticos funerários e aos outros tipos de sítios registados por Manuel Heleno, apresentados de forma sequencial (Anexos II e III); é igualmente incluído o inventário dos sítios registados no contexto das revisões dos dados de Manuel Heleno (Anexo IV).

Os Anexos V e VI apresentam as bases de dados de referência.